

Cidades.

Redução no preço de remédios

A Anvisa reduziu em 12% o preço máximo de venda em farmácias de 174 medicamentos, elevando para 1.645 os que são atingidos por descontos. *Página 10*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

DOMINGOS MARTINS HOTEL IMPERADOR VAI VIRAR CENTRO CULTURAL

Local terá teatro, salas de música, biblioteca e restaurante

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Um dos principais destinos da elite capixaba nas décadas de 1960 a 1980, o agora desativado Hotel Imperador, localizado em Domingos Martins, na Região Serrana, foi desapropriado pelo governo do Estado.

O local será transformado em Centro Cultural com teatro, salas para ensino da música, biblioteca, salas para exposição e espaço para hospedagem, estacionamento, café e restaurante, explica a Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

“Essa ação do governo, em parceria com a prefeitura do município, visa a sustentabilidade das atividades artísticas e culturais, como o Festival Internacional de Inverno de Música Erudita e Popular, considerado um grande sucesso”, explica o secretário da Cultura, Maurício José da Silva.

DATAS

O secretário alega, entretanto, que os projetos arquitetônicos e complementares ainda não foram contratados. “Cumprimos o compromisso de desapropriar o Hotel Imperador, importante marco afetivo e histórico da comunidade martinense, mas somente após as contratações poderemos falar sobre datas”, diz ele.

O hotel foi inaugurado no dia 6 de janeiro de 1955 e possui hoje a mesma ar-

quitura da época em que foi construído. Desativado há cerca de três anos, o prédio conta com pelo menos 24 quartos e 10 apartamentos, além de piscinas e áreas de lazer.

No topo do edifício, ainda está quase intacta a famosa suíte 312 – a mais espaçosa e com a vista mais privilegiada –, e que era cobijada pela maioria dos hóspedes que chegavam de Vitória, e outras capitais como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo.

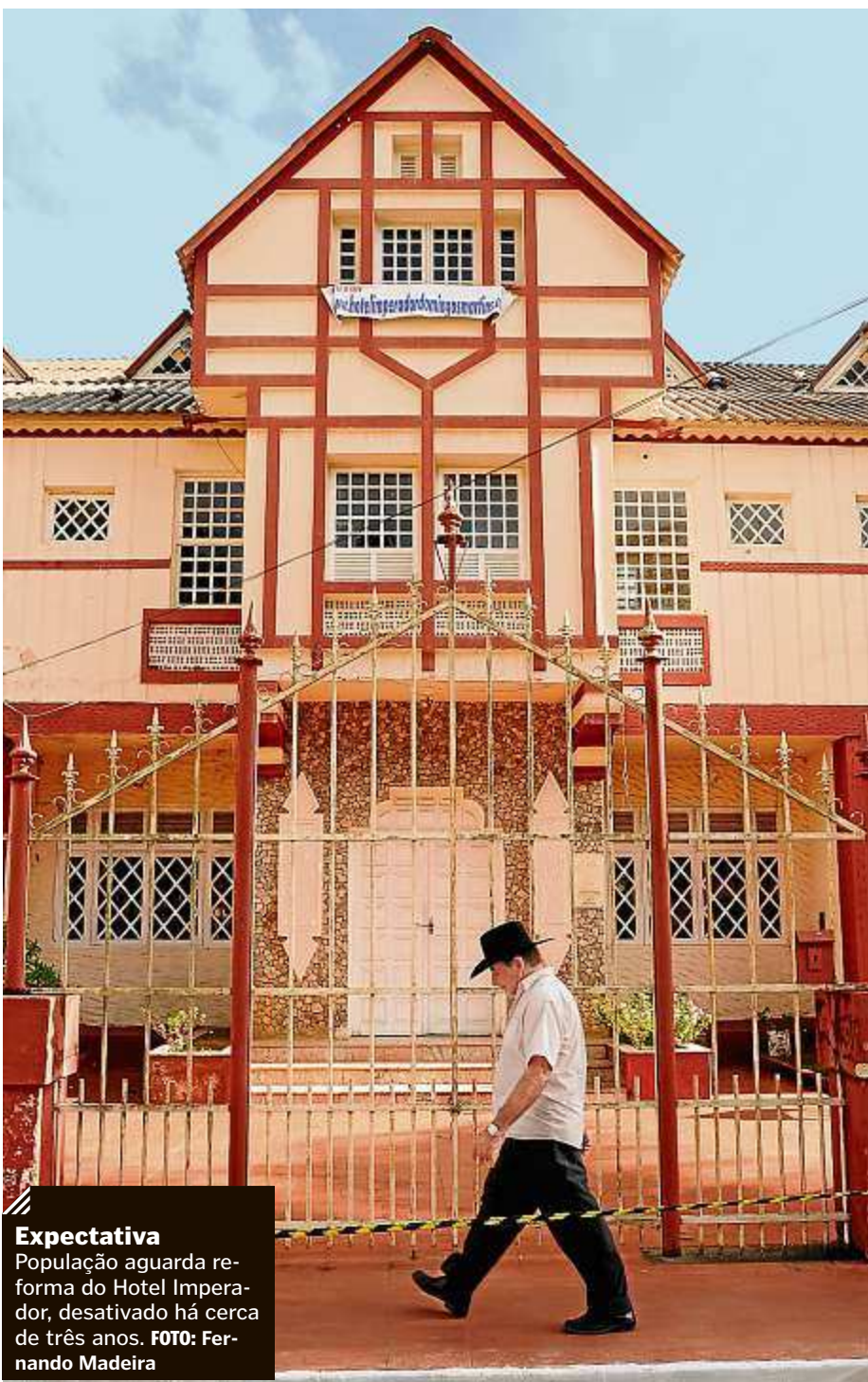
SAUDADE

Moradores da localidade de Pedra Branca, na Zona Rural de Domingos Martins, o casal de agricultores Lídio Rangel, 78, e Maria da Penha Rangel, 71, lembra com saudade dos tempos áureos do Hotel Imperador.

“Era muito movimentado. Hoje ficou estranho, assim, vazio. Espero que a obra do governo faça com que o local volte a funcionar logo, para embelezar ainda mais nossa cidade”, diz Rangel.

A construção foi feita em um terreno doado, na época, pela prefeitura, localizada em frente à principal praça da cidade. Atualmente, uma placa de “vende-se” ainda estampa a frente do prédio, encobrendo boa parte de sua fachada histórica.

“Um prédio lindo desses, bem no meio da cidade, não pode ficar abandonado. Ele pode ser aproveitado de diversas formas e os moradores esperam que isso aconteça logo”, diz dona Maria.



Expectativa

População aguarda reforma do Hotel Imperador, desativado há cerca de três anos. **FOTO: Fernando Madeira**

Imóvel não foi pago, diz proprietária

/// Apesar de o governo do Estado garantir que a área de 6.500 m² foi desapropriada, a herdeira do imóvel, Regina Lyra de Aguiar, alega que não recebeu “nenhum centavo pelo imóvel”, e reforça que o prédio ainda é de sua propriedade.

O terreno onde foi construído o Hotel Imperador foi doado ao então senador Jeferson de Aguiar, pai de Regina, com a condição de que ali fosse construído um prédio destinado à instalação de um hotel. Desde então, o imóvel vem sendo administrado pela família. A desapropriação custaria ao Estado entre R\$ 5 milhões e R\$ 6 milhões, de acordo com a herdeira.

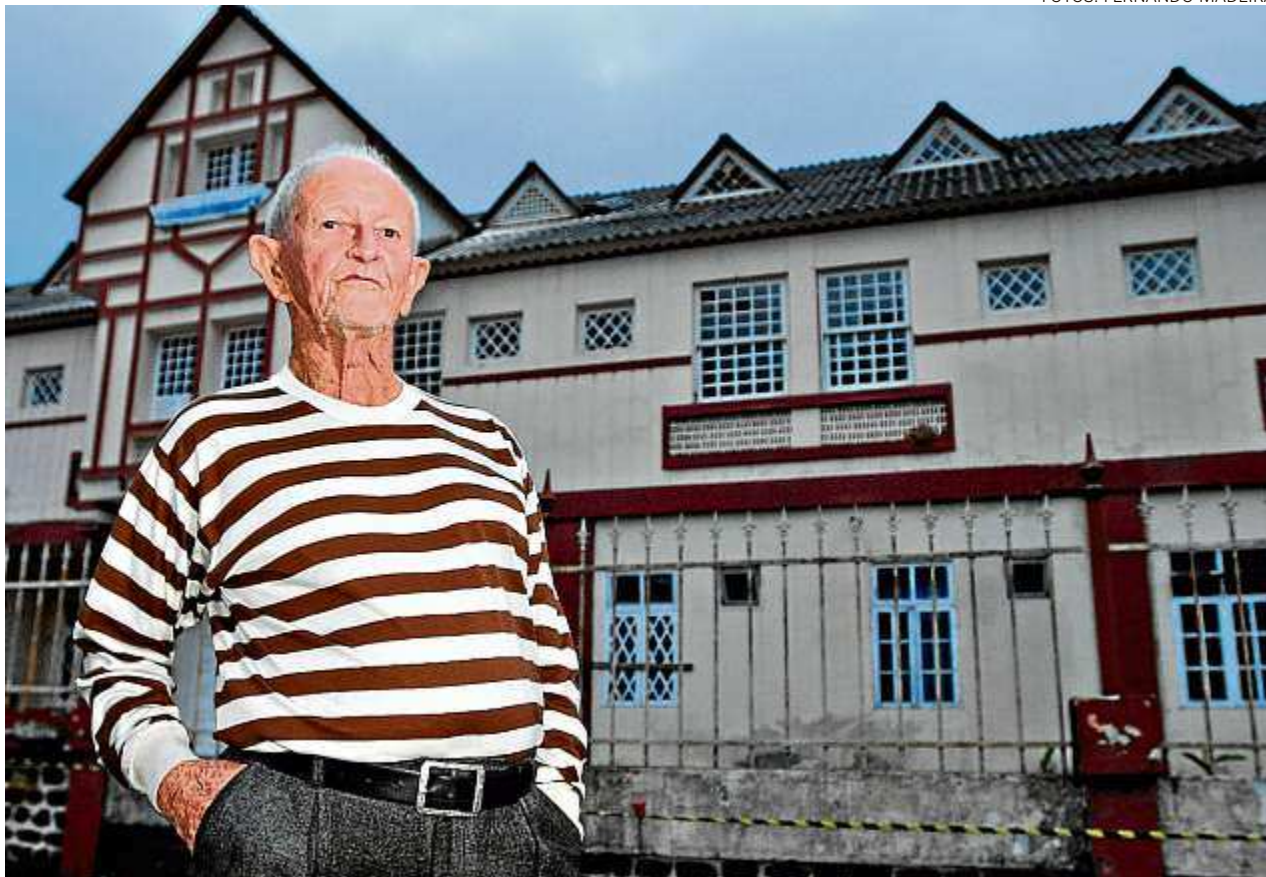
“Não foi feita desapropriação nenhuma, pois isso ocorre quando o governo paga ao proprietário. Já concordei com a desapropriação, mas ainda não recebi nada”, afirma Regina.

Em resposta, a Secretaria Estadual de Cultura (Secult) informou que Regina participou de todas as negociações de desapropriação e que os cheques estão prontos para serem liberados. “É necessário um tempo para resolver todos os trâmites legais”, frisou o secretário Maurício José da Silva.

REPORTAGEM ESPECIAL

PASSADO DE SUCESSO

FOTOS: FERNANDO MADEIRA

**Mestre de obras do Imperador**

O responsável pela construção do hotel vive até hoje no Centro de Domingos Martins, e diz que a obra foi concluída em três anos

“Fui encarregado de construir o hotel e comecei sozinho. Veio gente de Vitória me ajudar. Nós carregamos muita pedra nas costas”

—
ERMÍNIO BRINGER, 86 anos

CONHEÇA**Inauguração****▼ Hotel Imperador**

Com a presença de diversas autoridades capixabas, foi inaugurado em 6 de janeiro de 1955, sendo considerado o mais luxuoso hotel do Estado, na época

Primeiro gerente**▼ Kurte Iwin**

Imigrante alemão que veio de Berlim, juntamente com sua esposa, dona Santa, que era responsável pela cozinha e tinha fama de fazer deliciosas geleias

Passeio**▼ Após o jantar**

O programa preferido de vários casais em lua de mel era, logo após o jantar, caminhar pela praça da cidade

Em mais de 50 anos, hotel abrigou políticos e famosos

O Hotel Imperador, luxuoso em sua época áurea, era o destino preferido para lua de mel

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Considerado o mais luxuoso estabelecimento de hotelaria do Estado na época de sua construção, o Hotel Imperador ficou nacionalmente conhecido como “Hotel das Luas de Mel”, por atrair casais de todas as partes a procura de um lugar paradisíaco e, ao mesmo tempo, glamoroso para comemorar o início do matrimônio.

Em mais de 50 anos de funcionamento, o estabelecimento recebeu importantes nomes da política, cantores famosos, embaixadores, e teve como ilustre morador, por cerca de um ano, o então engenheiro civil Itamar Franco, que décadas mais tarde viria a se tornar presidente do Brasil.

Quem conta essa história é o pesquisador e morador de Domingos Martins Joel Guilherme Velten. “Conheci pessoalmente Itamar, que na época morou no hotel porque era responsável pe-

lo calçamento da Avenida Beira-Mar, em Vitória, por volta de 1961”, diz Velten.

O pesquisador faz questão de ressaltar que o turismo nas montanhas capixabas teve início por causa da construção do hotel. “Na época, ninguém vinha de Vitória com menos de 2h30 de viagem, mas logo pessoas de várias partes do país começaram a frequentar Campinho. Quando chegava sábado, por volta das 23 horas, os casais em lua de mel começavam a chegar. Eram muitos. O programa predileto deles era o passeio na praça após o jantar, preparado por dona Santa, esposa do primeiro gerente do hotel, que também fazia geleias deliciosas”, relembra Velten.

Outro que conhece a história do hotel desde a sua idealização é o aposentado Ermínio Bringer, que foi o mestre de obras responsável pela construção do prédio e, hoje, com 86 anos, ainda vive na cidade. “Comecei a trabalhar com o antigo dono do hotel, o senhor Jeferson, com 17 anos, como caseiro, mas depois virei amigo, construí o hotel e até a casa dele”, diz.



“Conheci Itamar Franco quando ele era hóspede. Já como presidente, ele me escreveu uma carta falando das lembranças que tinha da cidade”

—
JOEL GUILHERME PESQUISADOR

**Saudade dos tempos áureos**

Casal de moradores lembra-se de como o local era movimentado

“Dá saudade de ver esse local cheio”

LÍDIO RANGEL E MARIA DA PENHA RANGEL

Moradores de Domingos Martins



O bucolismo da cidade é atrativo turístico

Estrutura**▼ Original**

O prédio conta com uma suíte principal, além de 10 apartamentos e 24 quartos. O quintal possui piscinas e áreas de lazer

Desapropriação**▼ Custo**

Vai custar ao governo do Estado cerca de R\$ 6 milhões, segundo a herdeira do hotel

Nova estrutura**▼ Reformas**

O prédio histórico vai ser transformado em Centro Cultural com teatro, salas para ensino de música, biblioteca, salas para exposição e espaço para hospedagem, estacionamento, café e restaurante, segundo a Secretaria de Estado da Cultura (Secult)

Música**▼ Inspiração**

O músico Jô de Almeida compôs “Campinhos da lua de mel”, em homenagem ao hotel